



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

A RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA CURRICULAR DO CENTRO EDUCACIONAL 02 DO GUARÁ-DF E O ALTO ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS ALUNOS

Railce da Silva

Professora-orientadora Mestra Rita Silvana Santana dos Santos
Professor monitor-orientador Mestre Liceros Alves dos Reis

Brasília (DF), Maio de 2013

Railce da Silva

**A RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA CURRICULAR DO CENTRO
EDUCACIONAL 02 DO GUARÁ-DF E O ALTO ÍNDICE DE RETENÇÃO
DOS ALUNOS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Mestra Rita Silvana Santana dos Santos e do Professor monitor-orientador Mestre Liceros Alves dos Reis

TERMO DE APROVAÇÃO

Railce da Silva

A RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA CURRICULAR DO CENTRO EDUCACIONAL 02 DO GUARÁ-DF E O ALTO ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS ALUNOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dra Fulana de Tal - FE/UFSC

Mestre Beltrana da Silva – UnB/SEEDF

(Professora-orientadora)

(Monitora-orientadora)

Profa. Mestre Sicrana Ferreira – EAPE/SEEDF

(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

Dedico esse trabalho unicamente à minha filha, pela paciência e compreensão todas as vezes em que me ausentei, por longas horas, enquanto realizava as atividades do curso.

Agradeço a realização desse trabalho, primeiramente, a Deus pela coragem recebida naquelas horas em que o cansaço vence o prazo estabelecido para o envio das atividades, e também aos estimados mestres que não pouparam motivação e experiência para fazer com que todos concluíssem o curso e não amarelassem

RESUMO

A proposta curricular de uma escola revela a causa de muitos problemas que ocorrem em seu interior. Se a escola, por exemplo, não tem bem definida a sua concepção curricular, ou seja, a definição de currículo que norteia o trabalho dos professores está contribuindo com uma desorganização capaz de influenciar no seu índice de reprovação. O objetivo desse trabalho foi identificar a relação existente entre a proposta curricular do Centro Educacional 02 do Guará – DF com o alto índice de retenção dos alunos. Em 2011, o problema de reprovação escolar se agravou nessa escola, pois o número de alunos reprovados, de acordo com o documento anual - Movimento e rendimento escolar/resultado final - em todas as séries, exceto no terceiro ano do Ensino Médio, foi maior que o número dos alunos aprovados sem dependência. Com esses baixos resultados obtidos, ao final de cada ano letivo, uma pergunta surgiu: Qual seria a causa do número elevado de alunos reprovados no Centro Educacional 02 do Guará - DF? Essa pesquisa se baseou em um palpite e transformou esse palpite em uma situação problema a ser investigada - existe relação entre a proposta curricular do Centro Educacional 02 com a reprovação dos alunos? As respostas encontradas por meio das investigações realizadas conseguiram provar que por mais que os fatores externos à escola interfiram nos seus baixos resultados, os fatores intra-escolares entre eles o currículo é também responsável pela grande quantidade de alunos reprovados nesta escola. A comprovação dos fatos descritos foi possível por meio da análise dos dados colhidos na entrevista realizada com os alunos, no questionário aplicado aos professores, nas observações ocorridas durante as reuniões pedagógicas com os professores e também pela análise dos quadros de Movimento e Rendimento escolar – Resultado final de 2008 a 2011, na secretaria da escola.

Palavras-chave: Proposta curricular. Currículo. Índice de reprovação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 Identificação da proposta curricular da escola	10
1.2 Relação da qualidade de ensino com a proposta curricular da escola	12
1.3 O currículo visto como elemento orientador da organização do trabalho escolar	15
2 RESULTADOS DA PESQUISA	21
2.1 Dos sujeitos e do lócus da pesquisa	21
2.2 Dos professores	23
2.3 Dos alunos	25
2.4 Das observações	26
2.5 Dos documentos	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
LISTA DAS REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE 1	36
APÊNDICE 2	38
APÊNDICE 3	39

1 INTRODUÇÃO

Os altos índices de retenção de alunos assustam os especialistas que se interessam por esse tema. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), em 2012, revelaram a maior taxa de reprovação no ensino médio brasileiro desde 1999. No Distrito Federal, assim como em outras unidades da federação, o problema maior ocorre na rede pública. Na capital federal, em 2011, 22,3% dos estudantes do ensino médio, matriculados em instituições públicas reprovaram. Segundo Torres (2000), a repetência é um dos maiores problemas escolares da atualidade, e afeta a maior parte dos sistemas escolares do mundo. O mau desempenho dos alunos dessas instituições de ensino, segundo especialistas¹, é explicado por problemas como a falta de investimento nas escolas, um currículo pouco interessante e investimentos baixos na carreira do magistério.

Um currículo pouco interessante, segundo especialistas¹, aparece como uma das causas da reprovação de uma quantidade cada vez maior de alunos, principalmente na rede pública de ensino. Esse cenário de reprovação não é novo, assim como “as investigações sobre o currículo e sobre as disciplinas escolares” (SCHEIBE,2008) também não são, porém, os dois assuntos ocupam, atualmente, cada vez mais espaço nos estudos educacionais. Tantos estudos ainda não foram suficientes para diminuir o fenômeno da reprovação escolar, segundo os índices apontados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) em 2012.

O fracasso escolar é, portanto, um problema ligado a fatores não somente externo à escola, como situação sócia econômica e cultural, mas também à fatores internos, sistemas de ensino e políticas educacionais. Por isso, o interesse em investigar essa situação no Centro Educacional 02 do Guará/DF.

Essa escola foi criada pelo Decreto nº 1306 do Governo de Distrito Federal com a denominação de “Ginásio do Guará”. O prédio da escola foi construído em 1969 para atender a população da cidade em suas demandas pelo curso ginásial e secundário. A sua inauguração ocorreu em 1970, passando desde então, a ser conhecido como “GG”. A Resolução nº 95-CD de 21 de outubro de 1977 e Decreto nº 3547 de 03 de janeiro de 1977 transformaram o ginásio do Guará em Centro Educacional 02. Essa escola é de fácil acesso à população, pois, situa-se próxima a bancos, hospitais, Corpo de bombeiros, supermercados, cartórios, agência de

correios, postos de combustíveis e igrejas. Sua clientela, na sua maioria, reside no Guará e também nas proximidades: Cidade Estrutural, Vicente Pires, Águas Claras; funciona em três turnos, o matutino atende alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio, no vespertino concentra os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e os 1º anos do Ensino Médio, o noturno oferece os três anos do Ensino Médio regular. A pesquisa foi realizada apenas nos turnos diurnos. No matutino soma-se 23 professores e 480 alunos; no vespertino 20 professores e 445 alunos.

No período de 2008 a 2011, o Centro Educacional 02 apresentou nos registros dos quadros de Movimento e rendimento escolar - Resultado final - um número elevado de alunos retidos, muitas foram as causas apontadas, mas ninguém questionou a proposta curricular da escola. A quantidade de alunos retidos no 1º e 2º anos do Ensino Médio diurno, nessa escola, resultou na formação de quatro turmas de correção de fluxo – distorção série idade - em 2012. Atualmente a escola está com um IDEB abaixo da média. Por todas essas situações levantadas em torno do elevado índice de retenção dos alunos, esta escola foi o objeto de estudo dessa pesquisa que buscou identificar a relação existente entre sua proposta curricular com o seu alto índice de retenção dos alunos.

Para alcançar esse objetivo foi necessário investigar e responder se a proposta curricular da escola apresentava inadequações quanto à realidade dos alunos; se o currículo era reconhecido como elemento orientador da organização do trabalho escolar e por fim se era possível relacionar a qualidade de ensino oferecida com a proposta curricular da escola.

Esta pesquisa partiu da hipótese de que havia uma relação direta entre a proposta curricular da escola com o índice elevado de alunos retidos. Dessa forma, foram observados o dia a dia da escola, a prática dos professores, o andamento do processo pedagógico dentro da escola, a atuação dos coordenadores pedagógicos e equipe diretiva, com o objetivo de analisar os fatos descritos.

No levantamento da literatura, obras de autores renomados na área de currículo foram estudadas, tais como: Kramer (1997); Torres (1995), Silva (2001); Schmidt (2003); Saviani (2008); Lima (2006), com a finalidade de fundamentar o trabalho dessa pesquisa. Todas essas obras apresentaram alguma relação com o tema e fizeram referência às palavras-chave: proposta curricular, currículo, índice de reprovação.

Os dados contidos no Censo Escolar da escola pesquisada, no período de 2008 a 2011, referentes ao número de alunos aprovados, retidos e que abandonaram os estudos foram

utilizados para justificar a situação problema levantada e por serem fontes confiáveis de informação. (BRASIL)

Público alvo:

Participaram da pesquisa 58 estudantes, escolhidos nos momentos em que estavam sem aula, no pátio e em sala, de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e nono ano do Ensino Fundamental por meio de uma entrevista; 34 professores regentes com carga de 40 horas de trabalho responderam a um questionário. A quantidade de alunos entrevistados e de professores que responderam ao questionário foi uma amostra que permitiu detectar a visão do todo em relação a situação problema levantada.

Instrumentos da Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionário, entrevista, observação e análise de documentos. As observações foram planejadas, registradas adequadamente e submetidas a uma seleção de validade (MOROZ, MELANIA; GIANFALDONI, 2006, p. 77 e 78) – as atas das reuniões pedagógicas, redigida por uma professora que se dispunha a realizar a tarefa, realizadas às quartas-feiras validaram as observações.

A entrevista foi utilizada com o objetivo de se obter maior esclarecimento de pontos nebulosos durante a realização da pesquisa e por oferecer mais flexibilidade que o questionário. (MOROZ, MELANIA; GIANFALDONI, 2006, p. 78). O questionário foi aplicado porque este instrumento pode ser usado em um maior número de pessoas. Entrevista e questionários foram cuidadosamente planejados, de forma que as questões especificaram claramente o conteúdo que se pretendia abordar. (MOROZ, MELANIA; GIANFALDONI, 2006).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – Identificação da proposta curricular da escola e suas inadequações quanto à realidade dos alunos

No estudo das obras literárias, a preocupação inicial foi com a definição dos termos: “Proposta curricular”, “Currículo” e “Proposta Pedagógica, em verificar se havia diferença entre eles. Os autores encontrados, na maioria, utilizam o termo currículo para a mesma ideia de proposta curricular/pedagógica; Kramer (1997) deixou isso claro ao afirmar,

Devo esclarecer, ainda, que não estabeleço diferença conceitual entre proposta pedagógica e currículo. Compreendo, assim, currículo ou alternativa curricular de forma ampla, dinâmica e flexível, que é freqüentemente a maneira com que se tem concebido uma proposta pedagógica.(KRAMER, 1997, p. 19)

Torres (1995) complementa:

Toda concepção curricular implica sempre uma determinada proposta pedagógica (uma proposta sobre o que se deve ensinar, aprender ou avaliar, o papel dos diferentes sujeitos em tudo isso, seus modos de se relacionar etc.) e reflete uma determinada concepção, não só do educativo, mas do social, do político, do cultural etc.(TORRES, 1995, p.16).

Portanto, a ideia de currículo, segundo os autores citados acima, para o contexto de uma escola, não pode ser restrita ao seu significado apenas, mas abrangente, de forma a atender toda a dinâmica que envolve o trabalho pedagógico. Dessa forma a concepção curricular dessa escola é sua proposta de ensino, ou seja é o que ela decide ser prioridade no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Sobre currículo, cabe destacar o pensamento de Silva (2001), ao realizar a seguinte observação:

Uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é. (...) a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado. (...) que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (SILVA, 2001, p. 14-15)

Ao ser decidido sobre a concepção de currículo é importante, conforme ressalta Silva (2001), descobrir que conhecimento está sendo priorizado e ensinado nas escolas e, se esse conhecimento tem algum sentido ou significado para a vida dos alunos.

Schmidt (2003) cita as teorias curriculares agrupadas por Silva (2001, p.17) e faz um comentário sobre elas: as Teorias Tradicionais enfatizam o ensino, a aprendizagem, a avaliação, a metodologia, a didática, a organização, o planejamento, a eficiência e os objetivos; as Teorias Críticas enfatizam, a ideologia, a reprodução cultural e social, o poder, a classe social, o capitalismo, as relações sociais de produção, a conscientização, a emancipação, o currículo oculto e a resistência; as Teorias Pós-Críticas enfatizam a identidade, a alteridade, a diferença, a subjetividade, a significação e discurso, o saber e poder, a representação cultural, o gênero – raça – etnia, a sexualidade e o multiculturalismo. Relacionando-se às teorias, Silva (2001) diz que as teorias curriculares não revelam o que é o currículo, mas sim o que pensa ser o currículo. O essencial é saber qual conhecimento deve ser ensinado. Os educadores reproduzem essas teorias de acordo com o que acreditam ser o ideal para o aluno, mas também com o que eles se identificam mais.

Uma proposta curricular é um texto elaborado a partir de um discurso político sobre currículo, realizado por um grupo da sociedade que deixou nela suas intenções estabelecidas. O discurso de currículo ou uma teoria curricular permite chegar à concepção curricular defendida pelas partes e às decisões de valor empregadas. (SILVA, 2005, p.17). Por tanto, a Proposta curricular/Pedagógica de uma escola é um texto onde consta as decisões do grupo sobre o que querem e almejam ensinar.

Tomar decisões curriculares é essencialmente tomar decisões de valor, e decidir-se por uma definição de currículo está em se definir por uma determinada concepção, que inclui compromissos sociais e políticos; uma vez tomadas essas decisões, a definição assume significado. (SCHMIDT, 2003, p.68)

As definições de currículo defendidas pela escola define sua concepção curricular e compromete o grupo com as decisões sociais e políticas tomadas.

Todas as discussões a cerca do currículo na escola se deve ao fato de ser ele, conforme afirma Schmidt (2003), o fundamento de qualquer sistema de ensino:

Sua natureza fundamental decorre do fato de ser o currículo o próprio fundamento de qualquer sistema de ensino, ele é o elemento nuclear do Projeto Pedagógico da escola, viabilizando o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, toda e qualquer mudança não terá efeito, se não acompanhar uma concepção do currículo. (SCHMIDT, 2003, p. 60)

O currículo deve, portanto, constar no projeto político pedagógico da escola para tornar possível o seu processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao papel da escola em garantir as condições necessárias à transmissão e assimilação do saber aos alunos, os posicionamentos a serem utilizados serão os de Scheibe (2008), Saviani (2008), Lima (2006), Silva (2001), pela semelhança nas colocações e pelas respostas dadas às questões levantadas nessa pesquisa. Para Scheibe (2008), o currículo é o elemento orientador da organização do trabalho escolar; e Silva (2000) apontou como questões básicas para orientar o currículo escolar, a definição dos objetivos educacionais a serem atingidos, a escolha das experiências a serem oferecidas para alcançar os objetivos, a forma de organizar eficientemente essas experiências e a maneira de avaliar se os objetivos serão alcançados. Associou, portanto, o currículo à organização técnica dos conteúdos de ensino e das experiências pedagógicas (SCHEIBE, 2008; SILVA, 2000). Saviani (2003) é categórico ao afirmar que um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria; para Lima (2006), a especificidade da escola deve ser associada à definição de currículo.

Na visão desses autores, ao tomar decisões que envolve a organização do trabalho escolar, professores, direção, e coordenação dão vida ao currículo dentro da escola, pois esse norteia a prática pedagógica e envolve ações que ultrapassam os limites de uma sala de aula; a concepção curricular da escola vai sendo construída quando se define bem cada objetivo educacional que se pretende atingir, baseada em experiências concretas e bem sucedidas dos profissionais da educação e através da revisão de objetivos estabelecidos. O currículo, portanto, para esses autores é associado a razão de ser da escola, o funcionamento da escola está relacionado à definição de currículo defendida por esses profissionais.

1.2 – Relação da qualidade de ensino com a proposta curricular da escola

A qualidade do ensino é princípio constitucional no Brasil - (BRASIL,1988), e como tal deve ser um compromisso de todos os profissionais envolvidos no processo pedagógico dentro da escola. Portanto, quando se busca analisar a organização desse processo, faz-se necessário investigar, primeiramente, se existe, e como ocorreu a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), documento que, segundo os artigos 12, 13, 14 da LDB 9394/96 deve ser elaborado com a participação dos profissionais da educação. Com base nesse documento:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de :

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; (LDB, 9394/96)

Esse envolvimento dos profissionais da educação é importante para que suas necessidades sejam conhecidas e atendidas. O gestor não pode se eximir de sua responsabilidade à frente dos trabalhos de elaboração do projeto pedagógico. Com base no que diz Cury:

a gestão do projeto pedagógico é tarefa coletiva do corpo docente, liderado pelo gestor responsável, e se volta para a obtenção de um outro princípio constitucional da educação nacional que é a garantia do padrão de qualidade. (CURY, 2006, p. 11)

A garantia do padrão de qualidade do ensino implica na obrigatoriedade de se cumprir o que prevê a LDB 9394/96 em relação à elaboração e execução da proposta pedagógica/curricular da escola.

Ao considerar dados que colocam as escolas do DF abaixo da média exigida pelo IDEB (2012) e, em uma situação de fracasso escolar pelas altas taxas de reprovação no ensino médio (INEP, 2007), Moura e Silva (2005) mencionam a possibilidade de fatores intraescolares, sistemas de ensino e políticas educacionais serem parceiros na responsabilidade pelos altos índices de reprovação escolar. Torres (2004) alerta para as soluções voltadas à questão da repetência não questionarem, por exemplo, a falta de adequação ou mudança no currículo.

As soluções que vem sendo dadas à questão da repetência são no sentido de diminuir o seu efeito e tem como principal foco o aluno. (...). Essas soluções abordam a repetência como responsabilidade do aluno, e não de um sistema, pois oferece aos alunos os mesmos objetivos de aprendizagem, o mesmo currículo e os mesmos métodos de aprovação. (TORRES, 2004)

Segundo Torres (2004), “a escola como não sabe lidar com a questão da não aprendizagem e com a má qualidade de seu ensino criou a repetência como solução desses problemas”. A repetência escolar, dessa forma, é vista como um problema oriundo do

processo de ensino aprendizagem da escola, processo esse que não inclui apenas o aluno, mas sim os docentes, supervisores, gestores e coordenadores.

O sistema de ensino, portanto, tem participação nos baixos resultados apontada pelo IDEB (BRASIL, 2012), pois nos anos setenta as pesquisas já apontavam esse envolvimento, é o que revela Patto:

Nos anos setenta as pesquisas sobre o fracasso escolar já apresentavam como característica principal a investigação da participação do sistema de ensino nos resultados da aprendizagem, através dos fatores intra-escolares e suas relações de seleção e exclusão social que se desenvolvem na escola (PATTO, 1999).

A participação da escola e do sistema de ensino na situação de fracasso escolar apontada pelos pesquisadores citados será investigada nessa pesquisa, pois Scheibe (2008) com sua visão mais ampla do que vem a ser currículo sugere várias áreas ligados tanto a um como ao outro que podem contribuir com a pesquisa.

Há entendimentos mais amplos e mais restritos daquilo que denominamos ou entendemos por currículo, que vão desde os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; até os processos de avaliação que terminam por influenciar os conteúdos e os procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (SCHEIBE, 2008)

Com essa visão de currículo, Scheibe (2008) não só relaciona a proposta curricular da escola com os resultados obtidos no final de cada ano letivo, como também comprova a participação de todos os sujeitos – educadores, escola e sistemas educacionais – no processo escolar.

Moura (2005) faz referência aos fatores intra-escolares como responsáveis, também, pelos altos índices de reprovação escolar: “pesquisa mais recentes apontam os fatores intra-escolares, sistemas de ensino e políticas educacionais como parceiros na responsabilidade pelos altos índices de reprovação e evasão escolar” (MOURA, 2005).

A reprovação e evasão, portanto, segundo Moura (2005) não podem ser vistas como fatores extrínsecos à escola. Os dois problemas, como ocorrem no interior das escolas, estão diretamente relacionados ao processo de ensino por elas empregado e com a qualidade do trabalho das mesmas.

1.3 - O currículo visto como um elemento orientador da organização do trabalho escolar

Sendo o currículo, segundo Scheibe (2008), o elemento orientador da organização do trabalho escolar, é preciso que as escolas investiguem as deficiências do ensino que as levam a reprovar muito aluno, uma vez que “não é justo o aluno pagar por eventuais deficiências do ensino” (VASCONCELLOS, 2005 apud MOURA & SILVA s.p.idem).

O trabalho pedagógico desenvolvido na escola precisa ser fundamentado em uma ideia de currículo, precisa defender e praticar uma determinada concepção de currículo, pois é a partir dessa definição que se assume os compromissos para alcançar o sucesso escolar. O ensino baseado em uma proposta de currículo assumida pelo grupo escolar é mais eficaz, o aluno tem mais garantia da eficiência desse ensino em sua vida. É isso que reforça Schmidt (2003):

Tomar decisões curriculares é essencialmente tomar decisões de valor, e decidir-se por uma definição de currículo está em se definir por uma determinada concepção, que inclui compromissos sociais e políticos; uma vez tomadas essas decisões, a definição assume significado. (SCHMIDT, 2003, p.68)

O caminho para se alcançar a qualidade de ensino passa, inevitavelmente, pela organização do trabalho dentro da escola. Quando, não somente, os resultados das avaliações externas como os das avaliações internas são baixos, torna-se, necessário investigar o processo de aquisição do conhecimento nessa escola.

Para Cury (2006), a gestão do projeto pedagógico é a garantia do padrão de qualidade de ensino e Vasconcellos (2002) ao abordar situações do cotidiano escolar que podem interferir, negativamente, na prática em sala de aula e na escola, sugere um campo a ser investigado por meio da observação do trabalho na escola. As situações do dia a dia podem contribuir com os altos índices de retenção dos alunos.

As escolas sofrem com a interferência do governo local no seu processo de ensino ao receberem pacotes prontos de programas com o objetivo de diminuir a repetência, evitar a evasão e corrigir o fluxo, porém acaba por alterar a organização das escolas e por sua vez não alcançam as metas propostas. Esse trecho do artigo de Fernandes (s/d sem dados) ilustra bem esse fato:

Entre os fatores que mais alteram o cotidiano escolar refletindo a interferência da macroestrutura na educação está a aplicação de políticas educacionais formatadas sob o modelo de grandes pacotes reformista que transformam o que ensinar, o como ensinar e a própria estrutura de gestão e organização das escolas públicas.– (FERNANDES, s/d sem dados).

Como exemplo de intervenção pedagógica, pode-se citar o Programa de Intervenção Metodológica de Correção de Fluxo, também denominado Programa Vereda, implantado em março de 2008 pela SEDF, em várias escolas públicas do DF, com o objetivo de corrigir a distorção entre a série e idade dos alunos, um dos principais problemas do sistema público do DF. Os resultados alcançados por esse Programa terá mesmo corrigido o fluxo?

O trecho do artigo de Fernandes (s/d sem dados) chama atenção para a forma como esses pacotes prontos de programas de governo acabam por alterar a organização da escola e por sua vez não alcançam as metas propostas de acabar com a reprovação. Nos anos setenta, segundo Patto (1999), as pesquisas já apontavam a participação do sistema de ensino e dos fatores intra-escolares no fracasso escolar.

Os interesses políticos que existem por traz desses programas de governo transformam as escolas em reprodutoras de ideias dos outros e o que ela transmite a partir daí passa a ser o que é bom para o aluno, quando, na verdade, ele não teve escolha. Bourdieu e Passeron afirmam

(...) a escola transmite conteúdos selecionados segundo os interesses de um grupo. A cultura transmitida pela escola se apresenta, então, como objetiva e inquestionável, embora seja arbitrária e de natureza social (portanto, resultante de relações de força). A cultura escolar difunde uma cultura de classe fundada na primazia de certos valores, favorecendo uma relação de cumplicidade e de comunicação específica. (BOURDIEU & PASSERON, 1964, p. 33 apud SCHEIBE, s.d.s.p.)

Segundo os autores citados, as escolas ensinam conteúdos que não foram selecionados pela maioria, reforçando seu caráter de mera transmissora de ideias prontas. E esses conteúdos “fragmentados e desvinculados dos problemas relevantes”(BOLIVAR, 2012, s.p.) do processo de ensino e aprendizagem, sobrecarregam o currículo problematizando ainda mais à sua prática.

Existe também, como diz Saviani (2003, p. 16) “uma disseminação de ideia do currículo voltada para um conjunto de atividades desenvolvidas na escola; segundo essa acepção, currículo é tudo que a escola faz”. Muitas atividades extracurriculares consideradas como interdisciplinares surgem atrapalhando o desenvolvimento de atividades “nucleares” (SAVIANI, 2003) e como afirma Saviani (2003, p.16) “o secundário acaba por tomar o lugar daquilo que é principal, deslocando, em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola”.

Utilizando-se da afirmativa do Saviani (2003) essa pesquisa verificará em que momentos, diversos conceitos de currículo, acaba por levar a escola a fugir do seu foco, ou seja, acaba permitindo que, em algumas ocasiões “as atividades curriculares essenciais ocupem o lugar das secundárias” (SAVIANI,2003, p.18). O excesso de atividades desenvolvidas durante o ano letivo em uma escola acaba por atrapalhar o andamento do trabalho dos professores em sala de aula e, conforme escreveu Saviani (2003), a transmissão do saber sistematizado.

Ora clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto de atividades da escola, isto é do currículo. (SAVIANI, 2003, p. 18)

Saviani (2003) refere-se à fase clássica – fase de conhecimentos que resistiram ao tempo; clássico na escola é a assimilação do saber sistematizado - com a intenção de dar um caráter mais racional mais resistente à forma de se transmitir o saber nas escolas. A escola tem um papel a ser cumprido, um objetivo a ser alcançado que estão diretamente relacionados à forma de organizar suas atividades pedagógicas.

(...) E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2003, p.18)

As atividades nucleares a que se refere Saviani (2003) são todas as atividades consideradas essenciais ao desenvolvimento da proposta curricular na escola. Dessa forma ele encontra uma definição mais abrangente para currículo relacionando-o, mais uma vez à organização do trabalho escolar.

A educação escolar, em seu amplo espectro social, é tema para uma reflexão crítica, segundo a LDB 9394/96. Essa reflexão é cada dia mais necessária, pois os problemas que surgem nas instituições públicas de ensino precisam ser sanados. É o que ressaltam Pereira e Teixeira:

Ao situar a educação escolar no espectro amplo da vida social, a LDB induz a uma reflexão crítica da nossa prática educacional: a forma estreita como ela vem sendo concebida, o isolamento da escola em relação ao mundo exterior; a distância entre teoria e prática; entre o trabalho intelectual e o trabalho manual; a organização escolar rígida; o ensino e as práticas de adestramento e, em especial, a formação de atitudes que, contrariando

interesses e necessidades da maioria, levam à obediência, passividade e subordinação. (1997, p. 85)

As situações levantadas pelos autores acima chama a atenção mais uma vez para o que pode acontecer no interior das escolas a ponto de atrapalhar o processo de ensino. A prática educacional precisa ser repensada, pois várias características das escolas hoje podem justificar o seu fracasso e a dificuldade em promover mudanças capazes de tirá-la de uma situação de passividade.

A concepção de currículo pautada na ideia defendida por Lima (2007), sugere um caminho para melhorar a qualidade de ensino oferecida pela escola.

As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. (LIMA, 2007, p. 9)

Diante desse quadro, torna-se urgente o envolvimento dos professores nas discussões a cerca do currículo que se pratica nas escolas, pois por meio dessas discussões o currículo praticado na escola poderá alcançar os reais interesses dos alunos e promover a construção de conhecimentos significativos para eles. Pereira e Teixeira chamam a atenção para essa necessidade.

O texto atual da LDB deixa claro, que o ensino médio deve ser planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas da pessoa humana. É importante salientar que o processo pedagógico deve ser pensado a partir da realidade das instituições com a centralidade na pessoa como sujeito do processo de construção científico. (PEREIRA & TEIXEIRA, 1997, p. 83-105)

Lima acrescenta que

(...) como estabelece o Artigo 26 da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, 20 de dezembro de 1996: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. Torna-se fundamental, com essa discussão, permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades sobre currículo: o que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implementa? (LIMA, 2007, p.6)

Ao iniciar a discussão sobre currículo nas escolas, torna-se necessário, segundo Pereira (1997) e Lima (2007) recorrer a LDB e verificar a obrigatoriedade de constar - no projeto político pedagógico - as características da comunidade local, sua vontade e opinião, respeitando a base nacional comum e a parte diversificada do currículo. A parte diversificada abre espaço para novas possibilidades sobre o currículo e a comunidade escolar deve ser informada a respeito. Nas ocasiões em que se trabalha com a parte diversificada, os educadores investem em atividades que revelam talentos e a criatividade dos alunos. Segundo Gomes “é nesta parte que, muitas vezes, os educadores e as educadoras conseguem ousar, realizar trabalhos mais próximos da comunidade, explorar o potencial criativo, artístico e estético dos alunos e alunas” (GOMES, 2007, p.29).

Os autores defendem a importância de se tomar decisões sobre o currículo nas escolas, considerando todas as possibilidades de aquisição do saber pela pessoa humana e com respeito à realidade local. Esses momentos podem ser exemplificados com os dizeres de Charlot.

aquisição do saber permite obter certo domínio do mundo em que se vive, comunicar-se com os outros seres e dividir com eles o próprio mundo, além de tornar possível viver uma gama de experiências e se tornar melhor, mais seguro de si, mais independente. (CHARLOT, 199, p. 173 – 199. 2.2.3 apud SCHEIBE, s.d.s.p.)

Com base nessa defesa, nos estudos sobre os PCNs e as DCNs realizados por Lima (2007), e a conclusão que se chegou dos dois documentos, apesar das contradições em relação a validade de um e de outro, “ o compromisso com a formação básica comum, a construção da cidadania e o respeito à diversidade cultural (BONAMINO & MARTÍNEZ, 2002, p. 16)” abriram espaço para que novas percepções de currículo fossem surgindo, possibilidade confirmada por Cury

Compreende-se, assim, ser importante conceber os parâmetros como uma proposta curricular dentre outras possíveis, retirando-se dos seus textos a marca de referência padrão. É crucial tal postura para a construção de novos sentidos para as políticas curriculares. Isso permitirá que outras propostas com princípios diversos, nos estados e municípios, e mesmo nas escolas, tenham espaço para produzir novos sentidos para as políticas curriculares, valorizando o currículo como espaço da pluralidade de saberes, de valores e de racionalidades. (CURY, 2002, p. 168)

A possibilidade de uma proposta curricular capaz de dar um novo rumo ao fazer pedagógico dentro da escola aparece nessa colocação de Cury (2002). Ao sugerir uma

valorização do currículo - partindo do princípio dele não ser uma referência padrão - ele dá ao currículo um caráter de flexibilidade, de mudança e aproxima, dessa forma, as discussões a cerca das políticas curriculares dos sujeitos que testam as propostas que surgem em sala de aula.

Através dessa forma de valorizar o currículo, das referências em defesa de uma proposta curricular nas escolas e também das concepções curriculares defendidas pelos pesquisadores já citados nessa pesquisa, será possível às escolas diminuïrem os índices de reprovação e evasão.

2 RESULTADOS DA PESQUISA

2.1 Dos sujeitos e do *locus* da pesquisa

As observações do dia a dia do Centro Educacional 02 do Guará, da prática dos professores, do andamento do processo pedagógico dentro da escola e da atuao dos coordenadores pedagógicos e equipe diretiva, importantes para a constatao de fatos, foram realizadas logo que ocorreu a definio da situao problema a ser pesquisada, ainda no primeiro semestre de 2012, e prosseguiu no segundo semestre.

A coleta de dados por meio das observaes forneceu informaes valiosas a respeito da prática curricular da escola. Durante as coordenaes dos professores foi possível observar a forma como eles planejam suas aulas, as metodologias que utilizam, as dificuldades que encontram, o grau de interao entre eles e principalmente, a ausência de discussões sobre o currículo na escola.

A atuao dos coordenadores junto aos professores possibilitou a compreensão do processo pedagógico da escola e se o currículo  um elemento de organizao do trabalho escolar. Por meio das observaes do trabalho da direo chegou-se a importantes conclusões a respeito do objetivo principal dessa pesquisa – descobrir se existe relao entre a reteno dos alunos com a proposta curricular da escola.

O fato de a escola atender alunos de inclusão levou  necessidade de registrar algumas das dificuldades dos professores em adaptar o currículo para os alunos com os quais trabalham.

Dos 43 professores regentes no diurno, 34 responderam ao questionário, um a menos do previsto porque um professor não devolveu o seu questionário e porque foi dada prioridade aos professores de 40 horas de trabalho e com mais tempo na escola. Ocorreram alguns problemas no recolhimento do questionário, pois alguns professores questionados demoraram a devolvê-lo. O período de coleta de dados referente  aplicao dos questionários foi de 25/02/13 a 06/03/13. Os professores não tiveram nenhuma dvida ao responderem o questionário que lhes foi proposto. Uma professora de Arte gostou do tema abordado, achou importante para a escola, quis saber quem havia elaborado as perguntas e sugeriu que o resultado fosse apresentado ao grupo. Os dados obtidos por meio desse questionário permitiram obter respostas importantes a respeito do currículo praticado na escola, como por exemplo, se os professores possuem uma concepo de currículo; quais as definies de

currículo que definem a concepção curricular da maioria deles e se para eles existe relação da proposta curricular da escola com o elevado índice de retenção dos alunos.

A entrevista com os alunos do 9º ano do Ensino fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio contribuiu para esclarecer as dúvidas referentes a algumas práticas na escola que poderiam influenciar a reprovação dos alunos. Eles foram entrevistados durante duas semanas – 25/02/13 a 08/3/13. A quantidade de 20 alunos entrevistados não atingiu o objetivo proposto – não foi possível colher os dados pretendidos através desse instrumento de pesquisa com as respostas de 20 alunos apenas, alguns responderam de forma muito objetiva e a insistência por uma resposta mais detalhada poderia interferir na veracidade das informações – por isso, até que o objetivo fosse atingido com respostas mais consistentes, 58 alunos foram ouvidos, as respostas desses alunos foram condensadas em 28 formulários, apenas para facilitar a apuração dos dados. A maioria dos alunos entrevistados, com exceção de 8 tinha uma ou mais reprovações. A idade dos entrevistados variou de 14 a 19 anos. Pelas respostas obtidas junto aos alunos questionados, percebeu-se que os alunos sabem os motivos que os levaram a reprovar ou que levam um aluno a reprovar. A escolha dos alunos para a entrevista foi aleatória.

A análise documental ocorreu logo no primeiro semestre de 2012, no momento em que desenvolveu a disciplina de metodologia e foram apresentadas as etapas da pesquisa. Houve a preocupação em formular logo o problema da pesquisa.

Os documentos, denominados “Movimento e Rendimento Escolar – resultado final²” são preenchidos pelos secretários ao final de cada ano letivo e depois são repassados para o senso escolar. Os dados foram fornecidos pelo secretário da escola no 1º bimestre de 2012 - o calendário escolar foi alterado devido a greve de 38 dias letivos, o 1º bimestre encerrou em junho -. Em 2008 verificou-se que em todas as séries ocorreram reprovações e somando o número de alunos reprovados direto com o número de alunos aprovados com dependência chegou-se a uma quantidade grande de alunos que no decorrer do ano letivo apresentaram dificuldade no processo de aprendizagem. Baseado nos números apresentados em 2008, percebeu-se que em 2009, 2010 e 2011, ocorreu um aumento de alunos reprovados direto nas últimas séries do ensino fundamental e também no 1º e 2º anos do ensino médio, assim como um número alto de alunos aprovados com dependência nessas séries. Em 2011 os números apresentados mostram que a situação de reprovação na escola se agravou, pois em todas as séries o número de alunos reprovados direto foi maior que o número de alunos que passaram

direto. A 7ª série, no ano de 2008 para 2009 o número de reprovados diminuiu, mas em 2010 o número de reprovados nessa série cresceu e manteve-se alto em 2011.

As observações foram planejadas e registradas adequadamente e o resultado obtido foi claro e essencial à pesquisa. Os dados contidos na entrevista feita aos alunos e também no questionário aplicado aos professores especificaram claramente o conteúdo pretendido. Todos os instrumentos de pesquisa utilizados – observação, entrevista, questionário e também a análise documental – contribuíram para a composição de todas as frases que resultaram nesse trabalho. A coleta de dados por meio dos instrumentos descritos contribuiu para veracidade dos fatos que foram relatados nessa pesquisa, assim como para o alcance dos objetivos propostos.

2.2 Dos professores

Com o objetivo de verificar se os professores possuíam uma concepção de currículo e de que forma esta concepção interferia em sua prática docente, foi-lhes perguntado a respeito das definições de currículo que definiriam essa concepção. As respostas obtidas permitiram perceber que os professores possuem a seguinte visão de currículo, conforme os posicionamentos de Scheibe (2008) e Lima (2007): exposição de conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiência de aprendizagem escolar a serem vividas pelos alunos; objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; construção e seleção de conhecimento e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas. Por meio dessas definições foi possível chegar, de acordo com Schmidt (2003) à concepção defendida e praticada pelos professores do Centro Educacional 02 do Guará: os professores se prendem aos conteúdos, mas também procuram atender as expectativas dos alunos trazendo esses conteúdos para a realidade deles e para um contexto político e social atual.

Um segundo objetivo do questionário foi verificar se os professores consideram o currículo elemento essencial da Proposta pedagógica da escola. Com exceção de um único professor, todos os demais concordaram com a pesquisadora Schmidt (2003), “o currículo é o elemento nuclear do Projeto Político Pedagógico da escola – ele viabiliza o processo de ensino e aprendizagem”. Os professores concordaram com a autora, mas na prática não se mobilizam e nem se empenham para colaborar com a construção do PPP da escola.

As perguntas feitas aos professores ainda tiveram o objetivo de revelar o grau de envolvimento deles com o índice de reprovação da escola. Ao serem perguntados se eles tinham conhecimento do problema enfrentado pela escola, todos disseram que sim e apontaram como causas mais prováveis do alto índice de retenção em ordem decrescente: a falta de acompanhamento e comprometimento familiar; a falta de hábitos de estudos dos alunos; a ausência dos alunos durante as aulas; desmotivação dos alunos quanto as estratégias metodológicas utilizadas por seus professores; inadequação do currículo quanto a realidade dos alunos; a ausência de medidas disciplinares eficazes.

A análise das respostas dos professores em relação às causas de reprovação revelou que apenas 10% deles apontam a inadequação curricular como responsável pelo elevado índice de reprovação na escola, porém 64% dos entrevistados concordaram em parte que a proposta curricular da escola tem relação com o elevado índice de retenção dos alunos. A desmotivação dos alunos frente ao currículo e a ausência de uma proposta curricular na escola serem também responsáveis pelos altos índices de reprovação escolar na escola, conforme mencionam Martins e Moura (2005) não foram confirmadas pelos professores. E ainda 30 professores responderam que a falta de acompanhamento e comprometimento familiar e a falta de hábitos de estudos dos alunos (28) são as causas mais comuns pela reprovação na escola. As respostas mais indicadas pelos professores para essa pergunta confirmou o que diz Torres (2004)

As soluções que vem sendo dadas à questão da repetência são no sentido de diminuir o seu efeito e tem como principal foco o aluno. (...). Essas soluções abordam a repetência como responsabilidade do aluno, e não de um sistema, pois oferece aos alunos os mesmos objetivos de aprendizagem, o mesmo currículo e os mesmos métodos de aprovação. (TORRES, 2004)

Pelas respostas dos professores, família e aluno são responsáveis pela reprovação na escola. As soluções dadas pelos professores para a questão da repetência não envolve uma reflexão sobre os métodos de ensino empregados por eles. Outra constatação ao ler as respostas dos professores foi que aulas mais dinâmicas somadas à elaboração e execução de uma proposta curricular/ pedagógica com uma escola mais organizada e adequação curricular, podem motivar o aluno a estudar na escola.

2.3 Dos alunos

Dos 58 alunos entrevistados, 40 disseram que já haviam reprovado uma ou mais vezes. Ao serem perguntados sobre, por que eles reprovaram e por que a reprovação, na opinião deles ocorre na escola, foi constatado que eles se responsabilizam pela própria reprovação, ou seja, para eles as reprovações ocorrem por causa das atitudes erradas dos alunos diante dos estudos. Eles não culpam seus professores pela reprovação.

A segunda constatação foi que os alunos ao avaliarem as aulas de seus professores, por meio das perguntas que lhes foram feitas, não fizeram grandes referências à fatores intra-escolares que, segundo Moura (2005), podem influenciar no fracasso escolar.

Nenhum aluno questionado mencionou o currículo, ou fez qualquer referência aos conteúdos como responsáveis pela reprovação - uma aluna do 1º ano do ensino médio que reprovou duas vezes, a primeira, segundo ela, por problema de doença e a segunda por falta de motivação, interesse e baixa autoestima chegou a dizer que o problema não está no conteúdo, mas na forma como é apresentado ao aluno - porém, ao ser indagado se os seus professores utilizam metodologias/estratégias variadas para explicarem os conteúdos, 90% dos alunos disseram que não. Aqui cabe discutir as colocações feitas por Scheibe (2008), Bourdieu e Passeron (1967), Antonio Bolívar (2012) e Gomes (2007) - os conteúdos, embora sejam transmitidos e selecionados segundo os interesses de um grupo, não são questionados pelos alunos.

A avaliação que os alunos fizeram das aulas dos professores ao serem indagados se restringiu aos termos: algumas são boas, outras são monótonas, se fossem mais dinâmicas seriam melhores. Somado essas respostas com o fato dos professores, segundo os alunos, não utilizarem estratégia/metodologia variadas para motivar o aluno, verifica-se problemas em relação ao que é priorizado pelos professores na hora de planejarem suas aulas e ao que, de fato, interessa aos seus alunos. A sobrecarga de conteúdo que, segundo Antonio Bolívar (2012), ocorre no currículo atual do ensino médio também não foi apontada pelos alunos como um problema capaz de leva-los à reprovação. Gomes (2007) acredita que com a parte diversificada os professores conseguem ousar e chegar mais próximo ao interesse dos alunos e explorar a criatividade deles, mas os alunos, ao serem entrevistados não mencionaram a parte diversificada como meio de motivação.

Esses autores defendem a importância de se tomar decisões sobre o currículo nas escolas, considerando todas as possibilidades de aquisição do saber pela pessoa humana e

com respeito à realidade local. A avaliação feita pelos alunos das aulas dos professores somada ao problema levantado nessa pesquisa, de muita reprovação na escola, sugere uma tomada de decisão e qual poderia ser essa decisão? Com base na colocação de Gomes (2007) a decisão seria aulas mais atrativas, onde os alunos pudessem demonstrar todo o potencial deles.

Ainda na entrevista ao avaliaram seus professores, 26 alunos responderam que eles têm bem definido o que querem ensinar, que tiram as dúvidas dos alunos e que são bem preparados para exercerem a profissão que escolheram.

2.4 Das observações

O planejamento das observações partiu dos objetivos que se pretendia atingir com a investigação da situação problema levantada pelo pesquisador – Existe relação entre a proposta curricular do Centro Educacional 02 com o índice de retenção dos alunos? - Para cada um dos três objetivos específicos do projeto de pesquisa, foram levantadas situações para serem observadas.

Objetivo 1: Identificar a proposta curricular da escola e suas inadequações quanto à realidade dos alunos. Esse objetivo teve como pretensão saber se a escola tinha uma proposta curricular e, se ela atendia às necessidades dos alunos.

Situações/hipóteses:

- . A ideia que se tem de currículo na escola é restrita, não se sabe que conhecimento está sendo priorizado.
- . Não se discute sobre o currículo na escola.
- . A proposta de ensino da escola não prioriza o currículo.
- . O currículo praticado na escola não atende à realidade dos alunos.

Análise:

No serviço da coordenação pedagógica foi verificado que ele prioriza o apoio ao professor em relação as suas necessidades, como por exemplo: material de recurso pedagógico; esclarecimento quanto ao preenchimento do diário; apoio aos professores novatos; organização das avaliações; controle dos atestados dos alunos; informes gerais da secretaria de educação e regional de ensino. Por meio das colocações da coordenadora pedagógica nas reuniões coletivas ocorridas às quartas feiras verificou-se uma preocupação

com a dificuldade de aprendizagem dos alunos – esse alerta foi dado na primeira reunião ocorrida no dia 15 fevereiro de 2012, foi reforçado em outras reuniões.

As discussões sobre o currículo não constam na pauta das coordenações coletivas. Elas ocorrem sem que os professores se dêem conta de que estão tratando do assunto. No momento em que estão coordenando suas atividades ouve-se professores dizerem que: os alunos saíram muito mal nas avaliações; que já não sabem mais o que fazer; que é importante valorizar o que o aluno já sabe; não se pode nivelar os alunos por baixo; que o aluno tem problema, por isso ele não aprende; os alunos gostam da escola, o que eles não gostam é de ficar dentro da sala de aula. Os debates ocorrem sem que eles percebam que estão, na verdade, diante de problemas na forma de trabalhar o currículo. As colocações dos professores estariam confirmando a ideia apresentada por Torres (2004, p. 34) ao se referir à reprovação como uma solução que a escola encontrou para solucionar o problema dos alunos que não alcançaram a aprendizagem esperada?

Foi observado também durante as coordenações que os professores organizam e planejam suas aulas da forma que acham melhor, não existe a preocupação de priorizar e se decidir por uma determinada concepção de currículo (Silva, 2001); há professores que optam pelos métodos tradicionais de ensino – tem um caderno de planejamento, um livro didático e aulas expositivas - , assim como existem os que já defendem e praticam métodos inovadores voltados para a abordagem crítica e pós crítica de conteúdos (SILVA, 2001, p.17) – planejam suas aulas com apresentações de *PowerPoint*, elaboram projetos interdisciplinares, trocam experiências com outros professores.

Em alguns momentos, verifica-se o isolamento do trabalho do professor. Isso foi perceptível durante a observação das coordenações dos professores de 20 horas que não coordenam no mesmo dia e turno dos professores de 40 horas, apesar de trabalharem com a mesma série não existe um trabalho coletivo entre eles e também pela falta de diálogo durante às coordenações, quando ocorre alguma conversa entre os professores é sobre a disciplina dos alunos. Existe também o isolamento da escola em relação ao trabalho das demais escolas.

As Orientações Curriculares da Educação Básica do Distrito Federal (2009), é o documento utilizado para orientar os professores em relação aos conteúdos a serem trabalhados por cada disciplina atualmente..

Durante as reuniões para organização do calendário das avaliações ocorridas uma vez em cada bimestre, observa-se que a escola possui um calendário de avaliação rígido que

não aceita mudança, quando alguém arrisca em sugerir algo novo é ignorado ou provoca uma discussão que no final não altera nada.

Durante os eventos e projetos da escola elaborados e planejados pelos professores foi verificado falta de união do grupo, pois poucos planejam o que será executado por todos e isso gera insatisfação. Por exemplo, no projeto da Gincana Cultural e Esportiva só os professores de Educação física montam o projeto, mas todos os demais professores ajudam na execução do mesmo, esse fato prejudica o desenvolvimento das atividades. Essa forma de organizar eventos e projetos da escola ocorre porque há muita passividade, na hora das reuniões poucos falam ou dão opinião, e as decisões são tomadas por alguns que decidem colaborar, contrariando as necessidades da maioria que prefere não se posicionar .

Objetivo 2. Relacionar a qualidade de ensino com a proposta curricular da escola – Este objetivo sugere a investigação de procedimentos dentro da escola que são importantes, segundo referências citadas – LDB 9394/96; Cury (2006), para que se cumpra o princípio constitucional da qualidade de ensino (BRASIL, 1988).

Situações/hipóteses:

- O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola existe e foi elaborado com a participação de todos os profissionais da educação da escola.
- A falta de adequação curricular é também responsável pelo alto índice de reprovação escolar no Centro Educacional 02 do Guará.

Análise

Em uma reunião pedagógica coletiva ocorrida no dia 23 de julho para conhecimento e apreciação do PPP da Secretaria da Educação verificou-se que atualmente não existe no CEd 02 uma proposta curricular/pedagógica – o PPP. Esse fato já havia sido constatado quando uma estagiária de pedagogia pediu para conhecer e consultar o PPP da escola e recebeu essa informação da coordenadora: o PPP que existe na escola é uma cópia do documento elaborado em 2009 por iniciativa de uma coordenadora. O PPP que existia antes desse foi elaborado por uma pessoa que ajudava o diretor com a parte financeira referente ao PEDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), esse PPP foi elaborado por uma única pessoa e a sua existência era desconhecida por toda comunidade escolar (professores, alunos, pais).

No dia 24 de julho a coordenadora realizou uma reunião com os dois turnos presentes com a finalidade de planejarem ações para enfrentarem os problemas colocados pelos professores no Conselho de Classe do 1º bimestre - ocorrido na semana de 04 a 09 de junho, após as avaliações bimestrais -. Nessa ocasião a escola deveria concluir o 2º bimestre, mas a greve acima de trinta dias alterou todo o calendário. Os assuntos tratados na reunião foram: atrasos dos alunos, alunos fora de sala, quando deveriam estar assistindo aula e o baixo rendimento dos alunos.

Após o Conselho de Classe do 1º bimestre os professores dos alunos do 8º ano A e 9º anos B e C do Ensino Fundamental se queixaram do baixo rendimento dos alunos, foi sugerida pela coordenadora a elaboração de um projeto interventivo para ser trabalhado com essas turmas. O projeto interventivo foi elaborado com a colaboração da coordenadora e apresentado aos pais dos alunos no dia 17 de agosto de 2012.

Foi observado também o atendimento à alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio com dificuldade em Matemática e Física. As aulas eram dadas por um professor que também estava na função de coordenador, mas que junto com outro professor montaram um esquema de aulas de reforço para esses alunos, organizado no turno contrário.

No dia 3 de outubro de 2012 ocorreu uma reunião onde a diretora com a colaboração da coordenadora apresentou para os professores o resultado do Centro Educacional 02 no IDEB. Nesse dia um professor tomou a palavra e disse que com os baixos resultados a escola precisava avaliar estratégias, elaborar o PPP e que o professor não pode ser culpado uma vez que, existem muitas falhas no sistema.

O envolvimento dos profissionais da educação: direção, professores, coordenadores, orientadores, apoios pedagógicos na elaboração do Projeto Político pedagógico da escola é defendido pelos autores Cury (2006, p. 11) ; Patto (1999); Scheibe (2008) e pela LDB e não está sendo cumprido nesta escola.

A adequação curricular para os alunos de inclusão é realizada com a colaboração dos professores da sala de recurso existente na escola.

Objetivo 3. Reconhecer o currículo como um elemento orientador da organização do trabalho escolar - A organização do trabalho dentro da escola inclui tomar decisões curriculares e dessa forma assumir compromissos sociais e políticos que a leva a ter sua

proposta curricular. Essas decisões definem o currículo e a concepção de currículo praticado na escola.

Situações/hipóteses:

- A desorganização do trabalho dentro da escola favorece a reprovação.
- Diversos conceitos de currículo prejudicam a realização de atividades consideradas essenciais para o desenvolvimento da proposta curricular na escola.

Análise:

Na entrada dos turnos matutino e vespertino, segundo colocação dos professores registradas em ata pela coordenadora, muitos alunos chegam atrasados todos os dias acarretando o acúmulo de faltas e a perda de conteúdos, esses alunos também se ausentam da sala durante as aulas.

Durante o primeiro bimestre letivo, por causa de um erro na distribuição das cargas dos professores as nove turmas de 1º ano ficaram sem aula de Física - a escola passou por duas distribuição de carga pra consertar o erro. Os alunos ainda foram prejudicados também em Matemática - a professora entrou de licença médica e só chegou substituto após um mês sem aula. Os alunos do nono ano do Ensino Fundamental ficaram sem aula de Geografia durante todo o 3º bimestre – a professora de contrato saiu e, segundo a Regional de Ensino, não tinha mais professores de Geografia no banco para serem contratados, no 4º bimestre a coordenadora assumiu a função de professor regente.

Segundo Scheibe (2008), sendo o currículo, o elemento orientador da organização do trabalho escolar, é preciso que as escolas investiguem as deficiências do ensino que as levam a reprovar muito aluno, uma vez que “não é justo o aluno pagar por eventuais deficiências do ensino” (VASCONCELLOS, 2005, s. p.).

“Na escola, o pedagógico não é priorizado”, ouve-se, muitas vezes, os professores pronunciarem essa frase no CEd 02 por motivos como: a interrupção das aulas para que algum vendedor ofereça o seu produto aos alunos ou para que uma palestra, sem planejamento, seja oferecida aos alunos – no dia 31 de outubro, por exemplo, uma palestra do Batalhão Escolar foi cancelada a pedido dos professores sob a alegação de falta de tempo. Segundo os professores, “ o secundário acaba por tomar o lugar daquilo que é principal, deslocando-se, em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola” (SAVIANI, 2003, p. 16).

2.5 Dos documentos

A análise do Movimento e Rendimento Escolar dos anos de 2008 a 2011 ocorreram, cuidadosamente, pois nela constava a comprovação do problema detectado e dessa forma a justificativa para a realização dessa pesquisa.

Situação/hipótese:

O número de alunos reprovados no CEd 02 cresceu no período de 2008 a 2011?

Análise:

A análise comprovou o crescente aumento de alunos reprovados no CEd 02 desde 2008 e dessa forma a justificativa para a formação das turmas de distorção formadas em 2012 com os alunos fora da idade escolar de cada turma existente, mas eles não eram obrigados a aceitarem fazer parte dessas turmas e a escola só poderia implantar o programa se formasse de fato as cinco turmas. Como muitos alunos preferiram ficar no ensino regular, a direção conseguiu autorização da Regional de Ensino para abrir vagas de matrícula para alunos de distorção série/idade que quisessem acelerar os estudos, essa decisão acarretou em um problema para a escola - as nove turmas de 1º ano que seriam de ensino regular ficaram lotadas, com mais de quarenta alunos e isso causou conflito entre os professores das turmas de distorção e os professores do regular. No dia 9 de maio, a chefe do Núcleo Pedagógico da Coordenação Regional de Ensino foi chamada à escola, a pedido da diretora, para prestar esclarecimento aos professores a respeito do regulamento para formação das turmas de distorção série/idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta teve como objetivo principal descobrir a existência de uma relação entre a proposta curricular do Centro Educacional 02 do Guará com o alto índice de retenção dos alunos e para isso teve que primeiramente identificar a proposta curricular da escola.

Em linhas gerais as conclusões encontradas após análise dos dados colhidos por meio da entrevista realizadas com os alunos, questionário respondido pelos professores e observações durante as reuniões da coordenação pedagógica, revelaram que o mau resultado apresentado pelos alunos pode ser explicado, por exemplo, pela ausência de uma proposta curricular na escola - a escola não tem um texto elaborado a partir de um discurso político sobre currículo, onde os professores deixaram nele suas intenções estabelecidas - não se discute sobre currículo na escola, a idéia que se tem de currículo na escola é boa, isso foi verificado por meio das definições de currículo escolhidas pelos professores que acabou por definir a concepção de currículo da escola, porém essa concepção não é sua proposta curricular, pois não trata-se de uma discussão de grupo, mas sim concepções isoladas, praticadas em salas de aula sem compromisso com o coletivo; pela ausência de aulas onde os professores utilizam metodologia/estratégias variadas para explicarem o conteúdo em sala - aulas desenvolvidas sem a utilização de recursos para atrair o interesse e curiosidade dos alunos e sem mudar as estratégias de ensino não tem como contribuir para melhorar os resultados -; e também pelo fato da escola tomar decisões isoladas que acabam por interferir, negativamente, no desenvolvimento das aulas planejadas pelos professores - em muitas ocasiões a rotina da escola é alterada, sem aviso prévio, para a realização de uma atividade que, de repente, passa a ser mais importante, segundo os professores, que o pedagógico e isso interfere no desenvolvimento das aulas.

Na percepção dos alunos, a culpa pela reprovação é deles e 28 professores dos 34 que responderam o questionário concordaram com eles, pois disseram ser a ausência de hábitos de estudo uma das causas mais comuns de reprovação na escola. O currículo aparece como possível responsável pelo alto índice de reprovação, informalmente, quando 28 alunos entrevistados disseram que seus professores não utilizam estratégias/metodologias variadas para explicarem os conteúdos em sala e quando 21 professores concordaram com a relação existente entre a proposta curricular da escola com o elevado índice de retenção dos alunos.

A desorganização do trabalho dentro da escola verificada nos atrasos dos alunos para a primeira aula e na ausência deles em sala de aula ao estarem dentro da escola, de acordo com as colocações dos professores durante as reuniões pedagógicas, interfere nos baixos resultados apresentados pela escola, uma vez que os alunos ao chegarem atrasados perdem a primeira aula, acumulam faltas e perdem conteúdo. Interfere também nesses baixos resultados o tempo que os alunos ficam sem aula aguardando a chegada do professor substituto.

Programas de governo aplicados sem apreciação e conhecimento da comunidade escolar interferem nos resultados obtidos pela escola. Foi verificada uma dificuldade grande da escola em organizar seu início do ano letivo de 2012 por causa da “obrigatoriedade” de formar cinco turmas de distorção série/idade” - as turmas deveriam ser formadas, segundo a Coordenação Regional de Ensino, por causa da quantidade de alunos reprovados, na escola, no 1º e 2º ano do Ensino Médio, em 2011 -.

Todas essas ações estão diretamente relacionadas à prática curricular da escola e por tanto ao currículo. Com base em um conceito abrangente, currículo é uma escola desempenhando a função que lhe é própria: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Sendo assim, cabe a escola fazer a sua parte, repensar a sua prática pedagógica e tomar decisões conjuntas para sair dos baixos resultados ao final do ano letivo.

6 REFERÊNCIAS

LIMA, E. S. – **Indagações sobre o currículo** – 2008

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. **Currículo: Uma abordagem conceitual e histórica**. 2003

SCHEIBE, Leda. BOMBASSARO, Ticiane. **Currículo, cultura e conhecimento escolar - 2008**

PATTO, Maria Helena Sousa. **A produção do fracasso escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

TORRES, Rosa Maria. Repetência escolar: Falha do aluno ou falha do sistema- **Pátio: Revista Pedagógica** : v.3, n.11, (jan. 2000), p.8-14, (BR-CrUES) 33296. Trimestral. Porto Alegre: Artmed, 2000

PEREIRA, Eva Waisros; TEIXEIRA, Zuleide Araújo. **Reexaminando a Educação Básica na LDB: O que permanece e o que muda**. 2010, p. 2 - 23

MOURA, Elisabete Martins; SILVA, João Carlos da. **Reprovação Escolar: Discutindo mitos e realidade**. Secretaria de Estado da Educação – Programa de Desenvolvimento Educacionais – PDE; 2005

CURY, Carlos R. J. **O direito à educação: Um campo de atuação do gestor**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. In:_____. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 16-18

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). 1996.

FERNANDES, M. J. S. . O professor coordenador e a fragilidade da carreira docente. Estudos em Avaliação Educacional, v. 20, p. 411-424, 2009

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Dados preliminares do Censo da Educação Escolar. Disponível em: www.inep.com.br. Acesso em: 10 de março de 2007

LIMA, E. S. Indagações sobre o currículo: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 6-9

APÊNDICE 1 Questionário aplicado aos professores

Prezado(a) Professor(a), o questionário abaixo tem por objetivo colher dados a respeito da prática curricular dessa escola, com vista a subsidiar uma pesquisa acadêmica relacionada a este tema.

A palavra currículo é muito familiar a todos nós que trabalhamos nas escolas. No entanto, quase não nos dedicamos a refletir sobre o assunto.

1. Professor(a), (...) “decidir-se por uma definição de currículo está em se definir por uma determinada concepção, que inclui compromissos sociais e políticos; uma vez tomadas essas decisões, a definição assume significado”. (SCHMIDT, 2003, p.68)

Você utiliza uma concepção de currículo no seu trabalho em sala de aula?

Sim () Não ()

2. Quais das definições de currículo abaixo se assemelha mais a sua prática docente? Escolha no máximo 3.

a) () Exposição de conteúdos a serem ensinados e aprendidos.

b) () Programa ou elenco de disciplinas.

c) () Experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos.

d) () Planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais.

e) () Objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino.

f) () Processos de avaliação que terminam por influenciar os conteúdos e os procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

g) () Conjunto de atividades desenvolvidas pela escola; tudo que a escola faz.

h) () Construção e seleção de conhecimento e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas.

3. Trabalhando o currículo, a partir dessa concepção, você percebe que seu aluno aprende com mais facilidade?

Sim () Não ()

4. “Toda concepção curricular implica sempre uma determinada proposta pedagógica (uma proposta sobre o que se deve ensinar, aprender ou avaliar, o papel dos diferentes sujeitos em tudo isso, seus modos de se relacionar etc.) e reflete uma determinada concepção, não só do educativo, mas do social, do político, do cultural” etc.(TORRES, 1995, p.16).

Você considera fundamental para o sucesso do trabalho do professor que ele tenha bem definida sua concepção curricular?

Sim () Não ()

5. Segundo a pesquisadora Elizabeth Silveira Schmidt (2003), o currículo é o elemento nuclear do Projeto Pedagógico da escola – ele viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. Você concorda com ela?

Sim () Não ()

6. “O currículo é o elemento orientador da organização do trabalho escolar.” (SCHEIBE,2008)

Qual a sua opinião em relação a essa afirmação da autora?

- a) Concordo em parte ()
- b) Concordo totalmente ()
- c) Não concordo ()

7. “As soluções que vêm sendo dadas à questão da repetência são no sentido de diminuir o seu efeito e tem como principal foco o aluno. (...). Essas soluções abordam a repetência como responsabilidade do aluno, e não de um sistema, pois oferece aos alunos os mesmos objetivos de aprendizagem, o mesmo currículo e os mesmos métodos de aprovação”. (TORRES, 2004)
Você concorda que a proposta curricular da escola tem relação com o elevado índice de retenção dos alunos?

- a) Concordo em parte ()
- b) Concordo totalmente ()
- c) Não concordo ()

8- Você tem conhecimento do alto índice de reprovação na sua escola?

- Sim () Não ()

9. Para você qual é a causa mais comum de reprovação dos alunos nessa escola? Escolha no máximo 4 respostas.

- a.() O relacionamento professor x aluno.
- b.() Desmotivação dos alunos frente ao currículo.
- c.() Desmotivação dos alunos quanto as estratégias metodológicas utilizadas por seus professores.
- d.() A ausência dos alunos durante as aulas.
- e.() A falta de acompanhamento e comprometimento familiar.
- f.() A ausência de uma proposta curricular/pedagógica da escola.
- g.() A ausência de medidas disciplinares eficazes.
- h.() A falta de hábito de estudo dos alunos.
- i.() Inadequação do currículo quanto a realidade dos alunos.
- j.() A formação do professor.

10. Entre as alternativas abaixo, quais você indica para que o aluno seja mais motivado a estudar nesta escola: (escolha apenas duas opções)

- a.() adequação do currículo
- b.() dinamização das aulas.
- c.() aulas extra classe.
- d.() uma escola mais organizada
- e.() a elaboração e execução de uma proposta curricular/ pedagógica..

Apêndice 2 Entrevista realizada com os alunos

Prezado aluno, essa entrevista tem como objetivo esclarecer algumas dúvidas referente à algumas práticas na escola que possam influenciar a reprovação dos alunos.

1ª Parte:

Qual a sua idade? ()

Você já reprovou alguma vez? Sim () Não ()

Se a resposta for sim, quantas vezes? 1 () 2 () 3 ou mais ()

Por que ocorreu essa reprovação?

2ª Parte

1- Você percebe que, durante as aula, seus professores tem bem definido o que querem ensinar?

2- Seus professores utilizam metodologias/estratégias variadas para explicarem os conteúdos em aula?

3- As dúvidas dos alunos são esclarecidas pelos professores?

4- Você considera seus professores bem preparados para exercerem a profissão que escolheram?

5- Como você avalia as aulas de seus professores?

6- Em sua opinião, por que a reprovação ocorre?

Apêndice 3 Movimento e rendimento escolar – Resultado final

Movimento e rendimento escolar – 2008	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
Matrícula final	111	155	354	272	222
Aprovados sem dependência	52	134	160	149	202
Aprovados com dependência	25	-	75	75	-
Reprovados	34	19	48	48	20
Afastados por abandono		02			

Movimento e rendimento escolar – 2009	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
Matrícula final	40	154	445	285	231
Aprovados sem dependência	12	110	197	113	219
Aprovados com dependência	06	-	94	100	-
Reprovados	09	24	50	55	05
Afastados por abandono	13	20	104	17	07

Movimento e rendimento escolar – 2010	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
Matrícula final	72	78	413	312	221
Aprovados sem dependência	16	47	212	117	149
Aprovados com dependência	27	-	86	91	-
Reprovados	28	31	105	94	71
Afastados por abandono	01	-	10	10	01

Movimento e rendimento escolar – 2011	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
Matrícula final	61	118	389	367	241
Aprovados sem dependência	17	44	142	105	179
Aprovados com dependência	14	-	74	86	-

Reprovados	28	73	156	159	50
Afastados por abandono	02	01	16	16	12

